

IMPRESSO

# Cunhary

INFORMA  
rio das mulheres

Ano XII - Cunhary 58 - Outubro-Dezembro/2004

uma publicação da



ONG REDE MULHER  
de educação



*Valorizar o percurso passado  
e conscientizar-se dos desafios do presente,  
para projetar um futuro com outras conquistas  
que levem à harmonia das relações sociais  
entre mulheres e homens.*

*2005 é o aniversário de todas as mulheres  
que se entrelaçam nesta Rede.*



# Dia da Consciência Negra

**20 de novembro é o Dia da Consciência Negra, por ser comemorativo da morte de Zumbi dos Palmares, líder negro que fundou o Quilombo. Angelita Garcia, que trabalha na Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, envia sua colaboração com um pouco da história sobre o Quilombo dos Palmares (1630-1694), conforme texto abaixo disponível no website [www.redescobrimdoobrasil.hpg.ig.com.br](http://www.redescobrimdoobrasil.hpg.ig.com.br)**

No Brasil, a exploração colonial resumia-se, em última análise, na exploração do trabalho escravo pelo senhor. Devido ao caráter colonial dessa exploração, é verdade que o próprio senhor não ficava com todo o produto do trabalho escravo. Boa parte da riqueza ia para o Estado na forma de impostos e, também, para os cofres dos comerciantes portugueses. Daí a razão da revolta dos senhores contra o sistema colonial e as autoridades que o representavam. Mas não era apenas a camada dominante que se rebelava. Também os escravos elaboraram meios de resistir contra o seu opressor imediato, isto é, o senhor.

A resistência dos escravos assumiu formas muito variadas: fuga, suicídio, assassinato, passividade no trabalho, etc. Em qualquer uma dessas formas, o escravo negava a sua condição e se contrapunha ao funcionamento do sistema como um todo.

A fuga, entretanto, foi a mais significativa forma de resistência e rebelião. Não pela fuga em si, mas pelas suas conseqüências: os fugitivos se reuniam e se organizavam em núcleos fortificados no sertão, desafiando as autoridades coloniais. Observemos que, no combate à rebeldia escrava, aliavam-se senhores e autoridades coloniais.

Esses núcleos eram formados por pequenas unidades, os mocambos (reunião de casas), que, no conjunto, formavam os quilombos. Cada mocambo possuía uma chefe, que, por sua vez, obedecia ao chefe do quilombo, denominado zumbi. Os moradores dos quilombos eram conhecidos como quilombolas. Eles se dedicavam ao

trabalho agrícola e chegavam a estabelecer relações comerciais com os povos vizinhos.

Palmares foi o maior quilombo formado no Brasil. Localizava-se no estado atual de Alagoas e deve o seu nome à grande quantidade de palmeiras existentes na região. Sua origem situa-se no início do século XVII, mas foi a partir de 1630, quando a conquista holandesa desorganizou os engenhos, que a fuga maciça de escravos tornou Palmares um quilombo de grandes proporções. Em 1675, a sua população foi avaliada em 20 ou 30 mil habitantes.

Com a expansão dos holandeses em 1654 e a escassez de mão-de-obra aliada ao fato de Palmares funcionar como pólo de atração para outros escravos, estimulando a sua fuga, as autoridades coloniais, apoiadas pelos senhores, decidiram pela sua destruição. Várias expedições foram feitas contra ele, mas nenhuma delas teve sucesso. Foram contratadas, então, os serviços de um veterano bandeirante, Domingos Jorge Velho.

Apoiado por abundante material bélico e homens, o bandeirante contratado conseguiu finalmente destruir Palmares em 1694. Todavia, o chefe do quilombo, Zumbi, não foi capturado na ocasião. Somente um ano depois foi encontrado e executado.



**Cunhary**  
rio das mulheres

uma publicação da



ONG REDE MULHER  
de educação

APOIO: NOVIB/HOLANDA

Colaboraram nesta edição: Angelita Garcia, Beatriz Cannabrava e Maria José Lopes Souza.

Tiragem: 3.000 exemplares

Distribuição: filiadas/os, ONGs nacionais e internacionais, entidades públicas e privadas.

Rede Mulher de Educação

Caixa Postal: 1803

Rua Coriolano, 28

05047-000 - São Paulo/SP

Fone: (011) 3873-2803 - Fax: (011) 3862-7050

E.mail: [rdmulher@redemulher.org.br](mailto:rdmulher@redemulher.org.br)

Home-Page: [www.redemulher.org.br](http://www.redemulher.org.br)

Edição: Vera Vieira

GESTÃO 2003/2005

Conselho de Administração: Beatriz Cannabrava (Presidente), Denise Gomide (Secretária), Maria José L. Souza (Tesoureira), Clair Ziebell e Ruth Takahashi (Suplentes). Conselho Fiscal: Hilda Fadiga, Maria do Socorro Lima, Maria Nina Magalhães e Maria Aparecida Segura (Suplente).

Coordenação-Executiva: Vera Vieira

# Para enfrentar a violência contra a mulher é preciso articular redes de serviços

Rede Mulher de Educação promove iniciativas em diversas cidades brasileiras, com caráter de continuidade para o período de 2004 a 2006.

Promover a construção de redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher: este é o principal objetivo dos 11 projetos coordenados pelas sócias-educadoras da Rede Mulher, através do Fundo de Pequenas Iniciativas pela Não-Violência contra a mulher, financiado pela Novib. O Fundo oferece apoio financeiro e metodológico em ações com caráter de continuidade para o período de 2004 a 2006, visando, de forma efetiva, estimular a construção integrada de redes de serviços locais, para diminuir a grave problemática da violência contra a mulher, que acarreta sérias conseqüências para toda a sociedade.

## **Vem pra Roda! Vem pra Rede!** Um instrumento metodológico

Sistematizado em uma publicação da Rede Mulher, este instrumento foi elaborado para servir de guia na construção das redes de serviços no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e sexual. Visa contribuir com atores e instituições, governamentais ou não-governamentais, envolvidas no trabalho de atendimento, apoio, orientação e prevenção à violência de gênero. A metodologia é composta de técnicas interativas, visando ao aprimoramento e à maior institucionalização de procedimentos, ou seja, a integração das ações em rede. O foco da abordagem é a prevenção e identificação do problema, orientando quanto ao processo de construção, entre os serviços, para atuar em rede de forma criativa e horizontal.

Trata-se de uma contribuição da Rede Mulher, a partir da reconhecida experiência em educação popular feminista, na qual os processos educativos desenvolvidos sempre trazem à tona a necessária competência e articulação de atores sociais que interferem nas questões políticas e sociais do país.

## **Quem vem pra Roda? Quem vem pra Rede?**

A Rede de Serviços é construída com a articulação de instituições, serviços e grupos, tanto governamentais, como não-governamentais – áreas médica, jurídica, de segurança; delegacia da mulher; casa abrigo ou serviço de referência; lideranças da área de ensino público/privado, da área jurídica/médica, lideranças populares, assim como, diferentes mídias.

O mais importante é que, ao integrar a Rede, cada um dos atores se aproprie do seu papel e responsabilidade. Vontade, estratégia, persistência e criatividade são elementos fundamentais para o bom funcionamento. Outro aspecto muito importante é considerar as diferentes formas de organização, bem como, as realidades em que estão inseridas, determinantes nas formas de atuação.

## **A violência de gênero**

As relações de poder, historicamente construídas para promover a desigualdade entre mulheres e homens, encontra na violência de gênero uma das suas manifestações culturais mais perversas. É uma vergonha mundial que precisa ser enfrentada, e o Brasil, infelizmente, detém um dos maiores índices, onde a cada 15 segundos uma mulher é espancada.

Por outro lado, o Brasil tornou-se um país reconhecido pelas iniciativas pioneiras na eliminação da violência de gênero e promoção da igualdade entre mulheres e homens. Pode-se afirmar que a década de 80 foi determinante para o movimento de mulheres, pois viu surgir, como fruto de suas lutas, as delegacias da mulher, as casas-abrigo, os conselhos de direitos da mulher, centros de referência, núcleos de estudos de gênero, além da atuação de grupos e ONGs no desenvolvimento



de projetos de prevenção, atendimento e orientação a mulheres em situação de violência.

Foram muitas as conquistas, porém, no decorrer do tempo, muitas dessas estratégias foram perdendo a sua efetividade. A ausência de articulação entre as ações e grupos pode ser apontada como um dos maiores entraves para efetividade dos serviços. Hoje, sabe-se que o grande desafio é justamente promover a integração e articulação entre as diversas iniciativas e segmentos, para resultar na formação de redes de serviços.

Vale a pena lembrar que uma das primeiras conclusões no enfrentamento da violência contra a mulher foi justamente a importância de estabelecer vínculos. As relações promovem a cumplicidade e a solidariedade, dão origem às redes primárias e secundárias, onde se afirmam as identidades, mola mestra da resignificação do ser feminino livre e autônomo.

Na próxima edição do Informativo Cunhary, será publicado um encarte com os desafios das 11 iniciativas das sócias-educadoras da Rede Mulher.




## Pesquisa: violência contra a mulher é o problema que mais preocupa


Acaba de ser concluída pesquisa inédita sobre violência contra a mulher encomendada pelo Instituto Patrícia Galvão ao Ibope Opinião, com apoio da Fundação Ford. Realizada em setembro de 2004, a pesquisa trabalhou com uma mostra representativa da população adulta brasileira.


Foram realizadas 2.002 entrevistas pessoais em todos os estados brasileiros, capitais e regiões metropolitanas. Cidades menores foram selecionadas probabilisticamente, dentro da proporcionalidade por tamanho de município. A margem de erro máximo, para o total da amostra, é de 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos. O intervalo de confiança estimado é de 95%.


### Principais resultados da Pesquisa Ibope - Instituto Patrícia Galvão

A partir de uma lista de problemas, homens e mulheres reconhecem que a violência contra a mulher, tanto dentro como fora de casa, é o problema que mais preocupa a brasileira na atualidade.


 30% apontam a violência contra a mulher dentro e fora de casa em primeiro lugar, na frente de uma série de outros problemas, como câncer de mama e de útero (17%) e a Aids (10%). Os indicadores de preocupação com a questão da violência não mostram diferenças entre os sexos, tampouco na maioria das variáveis estudadas. Isto é, trata-se de um problema amplamente difundido no conjunto da sociedade.


 91% dos brasileiros consideram muito grave o fato de mulheres serem agredidas por companheiros e maridos. As mulheres são mais enfáticas (94%), mas, ainda assim, 88% dos homens concordam com a alta gravidade do problema.


 A percepção da gravidade da violência contra a mulher se confirma quando 90% dos brasileiros acham que o agressor deveria sofrer um processo e ser encaminhado para uma reeducação. O contraste entre a quase unanimidade destas opiniões e a realidade concreta na vida das mulheres é gritante. São poucos os casos que chegam a processo e escassas as instituições que lidam com reeducação do agressor.


 A idéia de que a mulher deve agüentar agressões em nome da estabilidade familiar é


claramente rejeitada pelos entrevistados (86%), assim como o chavão em relação ao agressor, "ele bate, mas ruim com ele, pior sem ele", que é rejeitado por 80% dos entrevistados.

 Com relação ao chavão conformista "ele bate, mas ruim com ele, pior sem ele", há diferenças significativas e culturalmente relevantes: as mulheres (83%) tendem a rejeitar mais do que os homens (76%); os mais jovens (83%) mais do que os mais velhos (68%).

 Em uma pergunta que pede um posicionamento mais próximo daquilo que o entrevistado pensa, 82% respondem que "não existe nenhuma situação que justifique a agressão do homem a sua mulher". Em contrapartida, 16% (a maioria homens) conseguem imaginar situações em que há essa possibilidade. Observa-se que 19% dos homens admitem a agressão, assim como 13% das mulheres.

 Homens e mulheres fazem o mesmo diagnóstico: 81% dos entrevistados apontam o uso de bebidas como o fator que mais provoca violência contra a mulher; em segundo lugar, mencionadas por 63% dos entrevistados, vêm as situações de ciúmes em relação à companheira ou mulher.

 Menos importantes, mas citadas por três em cada dez entrevistados, vêm as questões econômicas: desemprego (37%) e problemas com dinheiro (31%). 13% citam a eventualidade de falta de comida em casa e 14%, dificuldade no trabalho.

 É opinião geral, em todos os segmentos da amostra, que os que mais perdem nas situações de violência doméstica são os filhos do casal: assim pensam 63% dos entrevistados. 14% das mulheres dizem que elas perdem mais e 16% dos homens se reconhecem como os maiores perdedores. O que estes números sugerem é que todos perdem quando há violência na casa. Trata-se de um flagelo e uma epidemia que atinge a todos.

O texto acima foi extraído do portal [www.violenciamulher.org.br](http://www.violenciamulher.org.br), do Instituto Patrícia Galvão, que já se consolida como uma referência para jornalistas, ONGs e instituições de pesquisas. A campanha publicitária *Violência contra a Mulher: onde tem violência, todo mundo perde* conta com veiculação da Rede Globo, inclusive em horário nobre, e visa colocar o homem no centro do debate. O livro com o mesmo título encontra-se em destaque na página 7 deste Cunhary.

# Inscrições começam em março

Em 2005, será realizado o V Concurso Latino-americano de Empreendimentos Produtivos Liderados por Mulheres envolvendo 8 países do continente. No Brasil essa edição do concurso será organizada novamente pela Rede Mulher de Educação.

O lançamento do V Concurso está previsto para o início do mês de março, coincidindo com as atividades relativas ao Dia Internacional da Mulher. As sócias-educadoras e as entidades parceiras da Rede Mulher de Educação que queiram colaborar com a organização do concurso receberão material de divulgação (folhetos e cartazes); modelo da ficha de inscrição para reprodução e envio a empreendimentos interessados em participar; material de apoio ("Os Ativos das Mulheres", para orientação na realização de oficinas e cursos sobre o tema). E deverão se comprometer a divulgar o V Concurso em suas cidades e/ou regiões; orientar os grupos interessados que solicitarem apoio para o preenchimento das fichas; realizar, em 2005, pelo menos uma oficina ou curso sobre o tema dos ativos das mulheres.

## Premiação

Os grupos classificados nos três primeiros lugares receberão prêmios em dinheiro e outros a serem definidos. A entrega dos prêmios será feita no Encontro de Comemoração do 25º aniversário da Mulher de Educação, em junho de 2005. Uma representante de cada um dos grupos classificados convidada a participar do evento com todas as despesas pagas.

O empreendimento classificado em 1º lugar no Brasil concorrerá com os grupos premiados nos outros sete países a prêmios a serem definidos pela REPEM. A entrega dos prêmios latino-americanos será feita no X Encontro Feminista Latino-americano e do Caribe a realizar-se em outubro de 2005, em Santos. Uma representante de cada grupo premiado será convidada a participar do evento com todas as despesas pagas. Os empreendimentos classificados em primeiro lugar em cada país terão sua experiência sistematizada e publicada no livro "Así se hace V" a ser editado pela REPEM.

## Prazos

Envio do material para as sócias-educadoras e entidades parceiras: até 15/02; divulgação na mídia e pela internet: a partir de 15/02; inscrições: de 01/03 a 10/05; divulgação dos resultados: 10/06.

## Histórico

Desde 1988, a REPEM (Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina e do Caribe) tem como um dos seus eixos centrais o Programa de Gênero, Economia e Educação. Nos últimos anos, a abordagem múltipla da vida econômica das mulheres amplia sua área de ação dando uma nova característica ao Programa que atualmente se denomina "Educação Permanente para a Micro e

5º concurso latino-americano  
empreendimentos  
produtivos  
liderados por  
mulheres



é assim que  
se faz

Apoio:



Organização  
no Brasil:

Macro Economia". Uma das principais atividades do programa é este Concurso, iniciado em 1998, com o objetivo de identificar e premiar experiências que se destacaram por seu sucesso econômico, gestão eficiente e contribuíram para a equidade de gênero.

O Brasil tem participado em todos os Concursos. Desde 2002, a Rede Mulher é a entidade organizadora do Concurso, sob responsabilidade de Beatriz Cannabrava. Ainda em 2004 será realizada a enquete sobre os ativos das mulheres e sua incidência nos processos do orçamento participativo, atividade que está a cargo da sócia-educadora Clair Ribeiro. Para 2005, a RME estará publicando um material de orientação para a realização de oficinas e cursos sobre esse tema.



Beatriz Cannabrava, que coordena o Concurso no Brasil, explica detalhes durante o Encontro Nacional da RME, realizado de 26 a 28/11, em São Paulo. O V Concurso conta, no Brasil, com o apoio da Novib e do Consulado da Mulher/Multibrás.

## ***Violência sexual contra a mulher - criança jovem ou adulta***

Este foi o foco priorizado para os anos 2003/2004, dos projetos apoiados pelo Prosare (Programa de Apoio a Projetos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva, que é desenvolvido em parceria com o Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), com o suporte da Fundação MacArthur. E nos dias 22 e 23 novembro, aconteceu, em São Paulo, um grande evento de socialização dos resultados, reunindo também grandes especialistas no tema.

A cada ano, o Prosare lança, em março, a convocatória de projetos, sendo que, em julho, é feita a divulgação dos selecionados. Em 2003, foi viabilizado o apoio a 13 projetos, entre os 180 que foram apresentados.

A Rede Mulher de Educação, através da sócia-educadora Maria José Lopes Souza, participou de dois projetos. Um deles foi o "Articulando Redes Integradas de Atendimento e Controle Social sobre Violência contra a Mulher nos Municípios Paulistas", sob responsabilidade da Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, em parceria com o Conselho Estadual da Condição Feminina, Rede Mulher e Caism/Unicamp. A coordenação deste projeto ficou a cargo de Maria Aparecida Medrado. "Em uma primeira etapa, foram identificados os serviços, equipamentos, organizações não-governamentais e governamentais atuantes nas regiões escolhidas. A partir dessas informações,



**Elza Berquó e Tânia Lago (Prosare), representantes dos municípios que participaram do projeto, Rede Mulher, CECF e Cida Medrado (coordenadora).**

foram construídos indicadores que permitiram escolher os cinco municípios participantes: Marília, Osasco, Ribeirão Preto, São José dos Campos e Sorocaba. A rede de serviços visa potencializar a qualidade e o alcance do atendimento e da prevenção".

O outro projeto foi "Mulher: Teu Corpo a Ti Pertence", sob responsabilidade do Imena (Instituto de Mulheres Negras do Amapá), coordenado por Maria das Dores do Rosário Almeida, cujo conteúdo já foi divulgado anteriormente no Informativo Cunhary.

## **WACC-Brasil propõe Dia Nacional do Direito à Comunicação**

Em seminário realizado nos dias 6 e 7 de novembro, em São Leopoldo/RS, membros da WACC-Brasil decidiram que será apresentada, ao Congresso, uma proposta para declarar um Dia Nacional do Direito à Comunicação. Participaram do evento, comunicadores/as, professores/as, estudantes e jornalistas. Também serão feitas tratativas para viabilizar a realização de cinco fóruns universitários de debate sobre o direito à comunicação.

O conferencista Gustavo Gindre, da Associação Mundial de Rádios Comunitárias, afirmou que "a comunicação massiva é uma concessão feita pelo governo, portanto, os meios devem estar submetidos ao interesse público". Há muita resistência em aceitar

esse caráter público dos meios de comunicação de massa, geralmente, com a desculpa de censura. "A verdade é que a censura é prévia, já que os interesses econômicos determinam o que se pode ou não divulgar. Se existe alguma censura, é de caráter econômico", salientou Gindre.

Outro aspecto abordado foi a concentração de poder no universo das mídias: de cada cem ingressos de cinema vendidos no mundo, 92 são de seis empresas; cinco gravadoras produzem 96 de cada cem CDs. A UOL-Time Warner, além de ser proprietária de revistas e empresas de TV e Internet, investe pesadamente no setor esportivo. Com relação à legislação sobre propriedade intelectual, Gindre ressaltou que "na-

da se pode usar; por exemplo, a cor amarela do post-it (auto-adesivo usado para deixar recados), porque está patenteado. O mesmo acontece com o grito do Tarzan, o rei da selva. A comunicação é tratada como uma mercadoria. Em 2005, a OMC discutirá se vai ou não regular o trânsito internacional de cultura. Não se pode aplicar à cultura o mesmo tratamento que se dá aos sabonetes. Se os EUA tivessem aplicado, no século XIX, a lei de propriedade intelectual que hoje impõem ao mundo, não seriam a potência que é, pois realizou atos de pirataria para compensar o desnível que tinha com a Europa".

A Rede Mulher esteve representada no evento pela sócia-educadora Clair Ribeiro Ziebell.



## PUBLICAÇÕES



### Campanha *Onde tem violência, todo mundo perde.*

Esta publicação do Instituto Patrícia Galvão - com coordenação editorial de Jacira Melo e Marisa Sanematsu, e redação de Fernanda Pompeu -, é um dos produtos da Campanha, com ampla distribuição para os meios de comunicação de massa e para ONGs que atuam nesse campo. A Rede Mulher contou com uma doação extra de exemplares, os quais foram de extrema utilidade, pois complementaram o material teórico utilizado pelas sócias-educadoras que estão desenvolvendo projetos do Fundo de Pequenas Iniciativas pela Não-Violência contra a mulher, em 11 cidades.

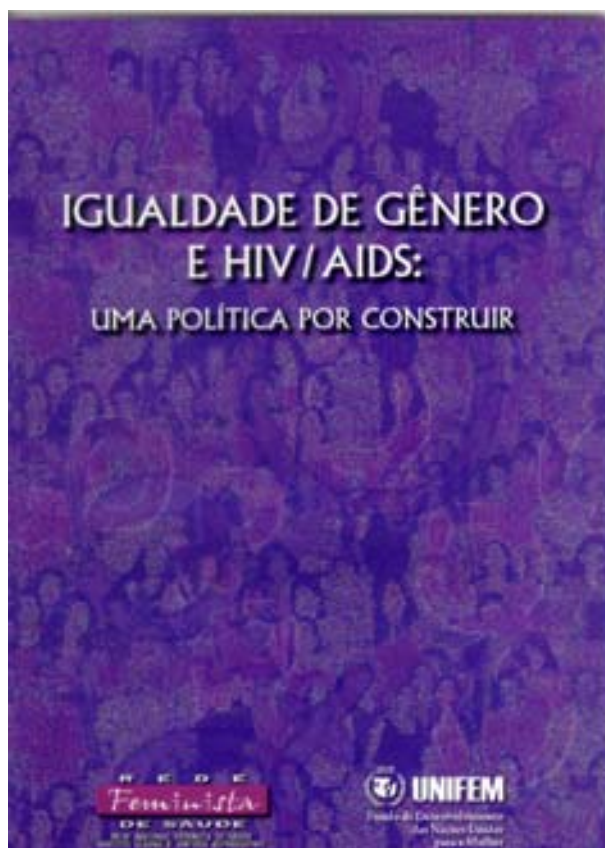
Na apresentação, Jacira Melo, diretora do IPG, destaca que "com dados, informações e análises, esta publicação é um esforço para fazer da comunicação uma estratégia de prevenção à violência contra a mulher. A novidade da campanha é que ela é dirigida aos homens, autores ou não de violência. O apelo é para que os homens que praticam a violência cessem com as agressões às suas companheiras e para que os outros deixem de ser indiferentes e omissos frente à violência. A aposta é na mudança de atitude e na resolução de



conflitos sem violência".

A publicação contou com o apoio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e do Prosare (Comissão de Cidadania e Reprodução).

Mais informações pelos telefones (11) 3266-5434 e 3285-4951, pelo e-mail [ipgalvao@uol.com.br](mailto:ipgalvao@uol.com.br) ou portal [www.violenciamulher.org.br](http://www.violenciamulher.org.br).



### Igualdade de Gênero e HIV/AIDS

A publicação, da Rede Feminista de Saúde, com apoio do Unifem, é uma síntese do amplo "Documento de tendências para subsidiar o Projeto Igualdade de Gênero na promoção da Segurança Humana no Contexto do HIV/AIDS - Brasil 2003", que é resultado de uma consultoria da Rede Saúde, Gestos - Soropositividade, Comunicação e Gênero, e SOS Corpo. A pesquisa foi coordenada e sistematizada por Silvia Marques Dantas (Gestos) e Solange Rocha (SOS Corpo). Os tópicos constantes da publicação são: Retrato de uma Epidemia, Vulnerabilidades, Semelhanças e Diferenças, Movimento de Mulheres e a AIDS, Compromissos & Ações Internacionais, Recomendações e Para saber mais. A publicação enfatiza que "a informação de que a epidemia da AIDS está fora de controle e de que as mulheres são as mais atingidas não é nova (...). Muitas mulheres têm dificuldade em negociar o uso da camisinha com os parceiros, ora por se considerarem protegidas em decorrência de relações estáveis, ora porque a exigência para que o parceiro use preservativo pode acarretar violência, ou ameaça de rompimento da relação."

10. de Dezembro é o Dia Internacional de Luta contra a Aids, com muitas ações do movimento feminista.

Mais informações, pelo telefone (31) 3213-9097 ou e-mail: [redesaude@uol.com.br](mailto:redesaude@uol.com.br).



## Apoiando mulheres e fortalecendo a cidadania

Apoiar a mulher e fortalecer a cidadania só dependem de você. Invista em uma organização que tem como objetivo mudar as relações sociais entre homens e mulheres, para assim reduzir a pobreza, a violência e a injustiça social. A Rede Mulher de Educação é uma organização sem fins lucrativos que desde 1980 vem trabalhando em âmbito nacional no desenvolvimento de projetos educacionais e na formação, pesquisa e comunicação.

[www.redemulher.org.br](http://www.redemulher.org.br)

Apoia:

n(o)vib



Développement  
et Paix

Conheça,  
contribua e  
participe.

Fone **(11) 3873-2803** Fax: **(11) 3862-7050**

Sede: Rua Coriolano, 28 São Paulo-SP - 05047-000

[rdmulher@redemulher.org.br](mailto:rdmulher@redemulher.org.br)